



Esboço de Sermão
Sábado de Liberdade
Religiosa 2016

**Por que os adventistas do
sétimo dia colocam tanta
ênfase na liberdade
religiosa?**

Ganoune Diop, Ph.D.
Diretor de Relações Públicas e Liberdade Religiosa,
Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Secretário-Geral, Associação Internacional de Liberdade Religiosa

A questão de liberdade religiosa é mais profunda do que parece. A reflexão que se segue tenta responder esta questão: O que estamos celebrando quando celebramos a liberdade religiosa?

Hoje, o debate sobre a liberdade religiosa aqui nos Estados Unidos é dominado por percepções relacionadas a casos como o de Kim Davis, a funcionária pública que se recusou a emitir licenças de casamento para casais homossexuais. E por essa razão, a discussão sobre liberdade religiosa tem se estreitado e tem sido incluída em agendas políticas. Na mídia, a liberdade religiosa é descrita como o direito de não participar de maneira alguma de casamentos homossexuais, ou o direito de não pagar por um seguro que cobre qualquer parte do processo de aborto ou medidas anticoncepcionais.

Mas a questão da liberdade religiosa é mais profunda do que parece. Sem dúvida, a liberdade religiosa inclui o direito de adorar, ou de não adorar. E também é o direito de guardar o Sábado (não ter que trabalhar, ou fazer provas, ou competir) com base na convicção de que o Sábado é parte da lei moral.

Todavia, de maneira mais abrangente, a liberdade religiosa é o direito que uma pessoa tem de professar, praticar, e propagar a sua fé, ou a falta dela. É o direito de transmitir sua fé a seus filhos ou às pessoas que foram confiadas ao seu cuidado. É o direito de usar símbolos, e de mostrá-los em lugares públicos. É o direito de construir instituições de maneira que sejam uma expressão de suas crenças; instituições essas que são destinadas a promover as convicções, a cosmovisão e os valores de uma pessoa.

- A liberdade religiosa é um direito humano universal
- É uma liberdade fundamental
- Na maioria das constituições, há provisões para a proteção da liberdade religiosa
- A liberdade religiosa também é uma liberdade primordial, a qual sustenta todas as outras liberdades
-
- É essencial para todas as outras liberdades
- É uma liberdade composta, já que contém as outras liberdades. A liberdade religiosa pressupõe a liberdade de pensamento, a liberdade de consciência, a liberdade de expressão, a liberdade de reunião, a liberdade para escolher ou mudar de religião, filosofia ou crença
- É um direito civil

- É um direito político
- É intrinsecamente associada à liberdade mais íntima de todas: a liberdade de consciência
- É um dom espiritual. É um presente de Deus para fazer os relacionamentos da aliança críveis em toda justiça e paz. Não se pode chegar a uma paz genuína e duradoura através da coerção ou força; portanto a necessidade de liberdade religiosa não é um favor do governo, mas um dom primordial que veio de Deus.

Indo mais a fundo, a liberdade religiosa contribui com o que significa ser humano. Está fundamentada na dignidade humana. É motivada pelo amor de Deus. Deus quer pessoas criadas a Sua imagem para que possam livremente entrar em uma aliança de amor e comunhão. O amor não pode ser forçado. A coerção cancela o amor, mas a liberdade é uma precondição do amor genuíno. Todo o plano de salvação de Deus é restaurar Sua imagem, Sua aliança, e Sua oferta de comunhão eterna em amor.

Esse plano está baseado em e é inseparável da liberdade de religião. Promover a liberdade religiosa é, portanto, uma maneira de participar na restauração da imagem de Deus nos seres humanos.

Os adventistas exaltam a liberdade religiosa porque Jesus assim o fez. Ele deu a seus discípulos a liberdade de escolher estar com Ele ou de poder mudar sua fidelidade com toda a liberdade. Há um aspecto bíblico ainda mais profundo que merece nossa atenção. O conceito e a realidade da liberdade resumem de melhor maneira o conteúdo das boas novas.

“‘Liberdade’ é conceito teológico central que sintetiza a situação do cristão tanto perante Deus, como nesse mundo. É o conceito básico subjacente do argumento de Paulo por toda a carta...A liberdade dos cristãos é o resultado do ato de Cristo em ter libertado aqueles que acreditam nEle (o Sábado de Liberdade Religiosa ‘indicativo’), mas esse resultado é citado como um objetivo, um propósito e uma direção para a vida do cristão (o ‘imperativo’).”¹

Além disso, o autor perspicazmente afirma:

“Foi o dom do Espírito que permitiu que os gálatas, assim como todos os cristãos, experimentassem a liberdade (3:2-5). Essa experiência resultou na libertação dos elementos do mundo e de seu tirânico regime do mau (1:4, 4:1-10), e incluiu a libertação da escravidão da lei e do pecado (cf 2:19, 3:13, 25; 4:5), da morte (cf 2:20; 2:11; 4:25; 6:8), da ignorância de Deus (4:8,9), da superstição (4:8-10), da opressão social e da discriminação cultural e religiosa (3:26-28).”²

O papel do Espírito Santo se tratando da realidade da liberdade é essencial. É a presença do Espírito Santo na vida das pessoas que garante a liberdade. Paulo afirma em 2 Coríntios 3:17, 18 “Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade. Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.”

Perfil de uma pessoa livre, segundo o apóstolo Paulo Uma pessoa livre é uma pessoa cheia do Espírito Santo. É uma pessoa que anda segundo o Espírito Santo; uma pessoa que carrega o fruto do Espírito: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança.

Uma pessoa livre é alguém que reflete o caráter de Deus.

Uma pessoa livre é alguém que está disposto a dar a sua liberdade pelo bem de outros, se necessário for. Assim como Jesus, assim como o apóstolo Paulo, quem disse:

“Porque, sendo livre para com todos, fiz-me servo de todos para ganhar ainda mais... Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns. E eu faço isto por causa do evangelho, para ser também participante dele” (1 Co 9:19-23).

Foram essas palavras que provavelmente inspiraram o reformador Martinho Lutero a escrever: “O cristão é um livre senhor sobre todas as coisas e não submisso a ninguém - pela fé”; “O cristão é servo obediente em todas as coisas e submisso a todos - pelo amor”.

Ellen G. White, uma das fundadoras da Igreja Adventista do Sétimo Dia, escreveu sobre a profundidade dessa liberdade que Deus agraciou a cada pessoa.

“Não é desígnio de Deus que nenhuma criatura humana submeta a mente e a vontade ao domínio de outra, tornando-se um instrumento passivo em suas mãos. Ninguém deve fundir sua individualidade na de outrem. Não deve considerar nenhum ser humano como fonte de cura. Sua confiança deve estar em Deus. Na dignidade da varonilidade que lhe foi dada pelo Senhor, deve ser por Ele próprio dirigido, e não por nenhuma inteligência humana.”³

“Ninguém deve pensar que é o dono da mente e das capacidades de seus irmãos. Não deve pensar que os outros precisam submeter-se a suas imposições. Ele é propenso a errar, propenso a cometer equívocos, como

todos os homens. Não deve procurar controlar as coisas de acordo com suas ideias.”⁴

Essa ideia é condizente com a famosa ideia de Emmanuel Kant, segundo a qual os seres humanos não deveriam ser usados como meros meios para um fim. A dignidade dada por Deus impede uma instrumentalização dos sujeitos criados à imagem de Deus.

1. (Hans Dieter Betz, Galatians: A Commentary on Paul's Letter to the Churches in Galatia Philadelphia: Fortress Press, 1979, p. 256.)
2. Ibid.
3. Ellen G. White, A Ciência do Bom Viver , p. 242.
4. Ellen G. White, Este Dia com Deus , p. 199.